

boletim **Trabalho e** **CONSTRUÇÃO**

Nº 4 – Outubro 2010

DIIESE DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

CRESCIMENTO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL FAVORECE A EXPANSÃO DE POSTOS DE TRABALHO E DO RENDIMENTO

Em 2010, a retomada do crescimento econômico em patamar superior ao verificado nos últimos anos – após uma momentânea interrupção por conta da crise internacional em 2009 – tem propiciado uma melhora, ainda que de forma e intensidade diferenciadas, dos mercados de trabalho das regiões pesquisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED¹.

*Nesse contexto, a Construção Civil tem sido um dos principais carros-chefe do crescimento econômico atual², impulsionada pela recuperação dos investimentos, maior facilidade de acesso ao crédito³ e prorrogação da isenção do Imposto sobre Produto Industrializado – IPI para material de construção até dezembro de 2010. Como resposta ao dinamismo do setor, o número de postos de trabalho na Construção Civil ampliou-se, juntamente com o crescimento do rendimento médio real, no primeiro semestre de 2010, na maioria das regiões pesquisadas. É o que revela o quarto número do **Boletim Trabalho e Construção***

¹ A pesquisa atualmente é realizada nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza, São Paulo e no Distrito Federal.

² De acordo com o IBGE, a Construção Civil cresceu 14,9% no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, taxa inferior somente à registrada na Indústria de Transformação (17,2%) e no Comércio (15,2%).

³ Na comparação entre os primeiros cinco meses de 2009 e 2010, o financiamento imobiliário com recursos do FGTS, por exemplo, registrou um crescimento de 24,5% na quantidade de operações realizadas, de 49,9% nos valores contratados e de 43,6% no número de unidades comercializadas.

PRÓXIMOS ANOS PROMETEM SER POSITIVOS PARA SETOR

A eclosão da crise internacional e seus desdobramentos arrefeceram de forma acentuada o dinamismo da economia brasileira no início do ano passado. Ainda assim, como resposta a uma série de políticas e estímulos governamentais, a Construção Civil ampliou o contingente de ocupados, muito embora os rendimentos dos trabalhadores do setor não tenham apresentado uma tendência comum entre as regiões pesquisadas.

A necessidade de um crescimento econômico elevado e sustentável ao longo do tempo tem colocado na ordem do dia a exigência de ampliação da taxa de investimento da economia brasileira. De acordo com o IBGE, a taxa de investimento brasileira, como proporção do PIB, atingiu 18,0% no primeiro trimestre de 2010, recuperando o patamar vigente no mesmo período de 2008, uma vez que em 2009, tal taxa recuou para 16,3%. Entretanto, atualmente, esta taxa é inferior à verificada no início dos anos 2000 (19,0%).

Apesar de os passos necessários para o país alcançar uma taxa de investimento considerada ideal para o crescimento sustentável da economia - ou seja, sem pressões inflacionárias - serem controversos, existe um relativo consenso sobre a necessidade de ampliação do nível atual de investimento no país.

Além disso, espera-se a continuidade dos programas de incentivo à habitação popular, um reforço no processo de recuperação e ampliação da infraestrutura brasileira,

bem como o início e intensificação das obras relacionadas à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. Tudo isso delineia um cenário promissor para o setor da Construção Civil nos próximos anos, com impactos positivos sobre o emprego e a renda.

DESEMPENHO NO 1º SEMESTRE DE 2010

1 – No primeiro semestre de 2010, a ocupação na Construção Civil cresceu **1,3%** nas regiões metropolitanas investigadas pelo Sistema PED. Nos primeiros seis meses deste ano, foram incorporadas **16 mil** pessoas ao total de ocupados do setor, que passou a contabilizar **1.229 mil** trabalhadores, entre empregados com e sem registro na carteira de trabalho, autônomos ou conta própria, empregadores e profissionais liberais (Tabela 1).

2- No confronto dos semestres, apenas as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (-9,2%) e de Recife (-4,7%) assinalaram uma redução do número de trabalhadores ocupados no setor. Por outro lado, o crescimento dos postos de trabalho na Construção Civil variou entre 2,6%, em São Paulo, e 10,3%, em Fortaleza (Tabela 1).

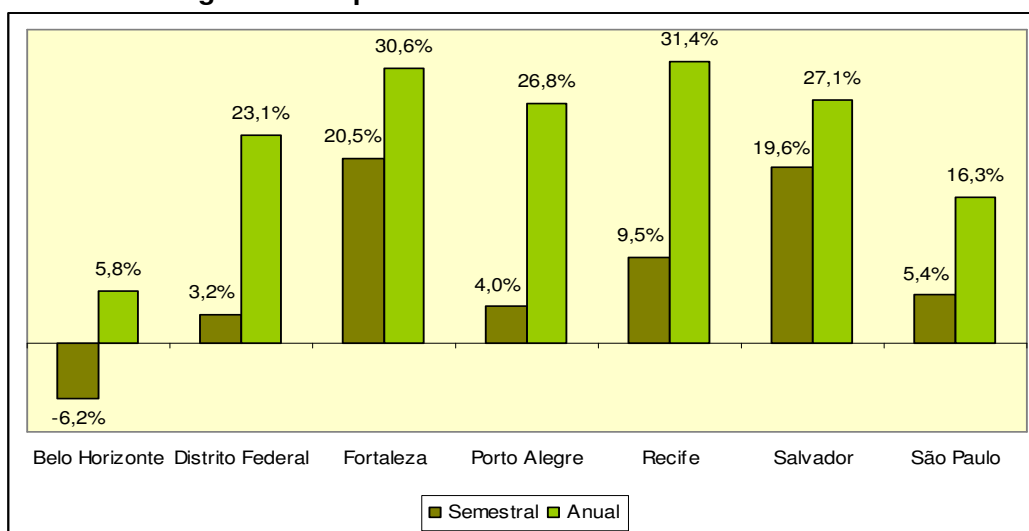
3 – Na comparação dos mesmos trimestres nota-se que o assalariamento expandiu-se em todas as regiões pesquisadas, com exceção de Belo Horizonte (-6,2%). O crescimento do emprego ocorreu de forma mais intensa em Fortaleza (20,5%), seguida de perto por Salvador (19,6%). Por outro lado, o aumento do emprego foi significativamente mais tímido no Distrito Federal (3,2%), em Porto Alegre (4,0%) e em São Paulo (5,4%) (Gráfico 1).

TABELA 1
Estimativa de ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010

Regiões	1º Semestre 2009	2º Semestre 2009	1º Semestre 2010	Variação			
				1º Semestre 2010 X 2º Semestre 2009		1º Semestre 2010 X 1º Semestre 2009	
				absoluta	relativa (%)	absoluta	relativa (%)
Total	1.095	1.213	1.229	16	1,3	134	12,2
Belo Horizonte	159	184	167	-17	-9,2	8	5,0
Distrito Federal	57	63	67	4	6,3	10	17,5
Fortaleza	82	97	107	10	10,3	25	30,5
Porto Alegre	94	103	106	3	2,9	12	12,8
Recife	73	86	82	-4	-4,7	9	12,3
Salvador	93	102	107	5	4,9	14	15,1
São Paulo	537	578	593	15	2,6	56	10,4

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

GRÁFICO 1
Variação do número de assalariados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010



Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

4 – De janeiro a junho de 2010, somente a Região Metropolitana de São Paulo assinalou decréscimo do rendimento médio real dos trabalhadores do setor (-3,0%). Nas demais, embora com intensidade diferenciada, a remuneração dos ocupados da construção civil aumentou: 10,7% em Recife, 10,6% no Distrito Federal, 9,1% em Belo

Horizonte, 8,8% em Salvador, 6,9% em Fortaleza e 1,5% em Porto Alegre. Vale destacar que São Paulo é a região onde o rendimento médio dos trabalhadores da Construção Civil é mais elevado (R\$ 1.151), ao passo que Recife é a região onde o rendimento médio é o menor entre as regiões pesquisadas (R\$ 536) (Tabela 2).

TABELA 2
Rendimento médio real dos ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010

(Valores em R\$ de maio/2010)

Regiões	1º Semestre 2009	2º Semestre 2009	1º Semestre 2010	Variação Relativa	
				1º Semestre 2010 X 2º Semestre 2009	1º Semestre 2010 X Semestre 2009
Belo Horizonte	891	768	838	9,1	-5,9
Distrito Federal	904	893	988	10,6	9,3
Fortaleza	635	636	680	6,9	7,1
Porto Alegre	973	1.051	1.067	1,5	9,7
Recife	531	484	536	10,7	0,9
Salvador	719	674	733	8,8	1,9
São Paulo	1.068	1.187	1.151	-3,0	7,8

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

COMPARAÇÃO ENTRE OS PRIMEIROS SEMESTRES – 2009 E 2010

5 – Na comparação entre os primeiros semestres de 2009 e 2010, o nível ocupacional na Construção Civil cresceu em todas as regiões pesquisadas. O maior crescimento ocorreu na região metropolitana de Fortaleza (30,5%), enquanto Belo Horizonte assinalou o aumento mais comedido (5,0%) (Tabela 1).

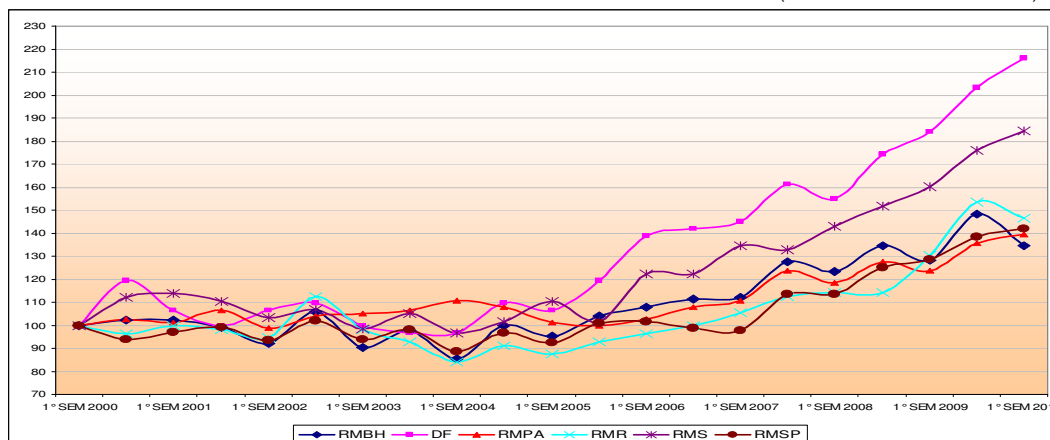
6 – Tendo como parâmetro o primeiro semestre de 2000, percebe-se um crescimento expressivo do número de trabalhadores ocupados na Construção Civil em todos os mercados regionais pesquisados (neste caso, não da para ser feita a comparação para Fortaleza). Entretanto, é possível verificar dois períodos relativamente distintos: um que se estende do primeiro semestre de

2000 até o primeiro semestre de 2005, e caracteriza-se pela relativa estabilidade do nível ocupacional do setor; e um segundo período que se inicia a partir do segundo semestre de 2005, em sintonia com o maior dinamismo da economia brasileira. A partir de então, os postos de trabalho na Construção Civil passam a registrar uma tendência de crescimento mais acelerada (Gráfico 2).

7 – Em relação ao mesmo período de 2009, o primeiro semestre de 2010 assinalou aumento do rendimento médio real dos trabalhadores do segmento da Construção Civil. A única exceção ficou por conta da região metropolitana de Belo Horizonte, onde o rendimento médio real apresentou um decréscimo de 5,9%. Os aumentos mais expressivos, por seu turno, foram registrados em Porto Alegre (9,7%) e no Distrito Federal (9,3%) (Tabela 2).

GRÁFICO 2
Evolução do número de ocupados na Construção Civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
1º semestre 2000 a 1º semestre de 2010

(Base 100= 1º sem./2000)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: A Pesquisa de Emprego e Desemprego foi implantada na Região Metropolitana de Fortaleza em outubro de 2008

8 – No intervalo de tempo analisado, poucas mudanças ocorreram em termos de extensão da jornada de trabalho exercida pelo trabalhador da Construção. Nesse quesito, a região

metropolitana de Porto Alegre foi a única a registrar mudanças, com um recuo da jornada de trabalho média de 42 para 41 horas semanais (Tabela 3).

TABELA 3
Horas semanais trabalhadas pelos ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010

(Em horas semanais)

Regiões	Períodos	1º semestre 2009	2º semestre 2009	1º semestre 2010	Variação			
					1º sem. 2010 X 2º sem. 2009		1º sem. 2010 X 1º sem 2009	
					Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Belo Horizonte		41	42	41	-1	-2,4	0	0,0
Distrito Federal		44	43	44	1	2,3	0	0,0
Fortaleza		42	43	42	-1	-2,3	0	0,0
Porto Alegre		42	43	41	-2	-4,7	-1	-2,4
Recife		46	46	46	0	0,0	0	0,0
Salvador		43	44	43	-1	-2,3	0	0,0
São Paulo		42	43	42	-1	-2,3	0	0,0

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE **Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; DIEESE. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; DIEESE. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; DIEESE. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; DIEESE.